



Três Tempos no trabalho

Artigo No. 24, 1985

Uma pessoa deve discernir três tempos em seu trabalho: 1) passado, 2) presente, 3) futuro.

"Passado" é quando ela começa com o trabalho do Criador. Naquele período, ela deve olhar para o passado, ou seja, a razão pela qual agora quer assumir sobre si o fardo do reino dos céus. Isto é, ela deve examinar a razão - se esta razão for suficiente para ela começar com o trabalho do Criador até o ponto de "E você refletirá sobre Ele dia e noite", quando a pessoa não tem nada em que pensar a não ser na *Torah*, porque ela chegou a uma resolução que nada vale a pena contemplar, a não ser a *Torah*.

Isto deve ser porque a pessoa sente que está em grandes problemas, e ela não tem nada no mundo pelo qual valha a pena viver, e não encontra nada além de *Dvekut* [adesão] com o Criador. Mas para ser recompensado com *Dvekut* com o Criador, a pessoa deve sair do amor próprio. E para sair do amor próprio ela acredita nas palavras de nossos sábios: "Eu criei a inclinação ao mal; Eu criei a *Torah* como um tempero".

Esta é a razão que a compele a contemplar a *Torah* dia e noite, pois de outra forma não pode sair do amor próprio. Segue-se que é a razão para a *Torah* é *Dvekut* com o Criador. E a razão que a obriga a ser recompensada com *Dvekut* com o Criador deve sempre ser renovada, pois há muitos que são contra esta razão. Cada vez que o corpo vem com novas perguntas e quer questionar esta razão. As vezes, o corpo lhe diz que isto é difícil; outras vezes, lhe diz que isto não é para ela, e lhe traz centelhas de desespero; e também as vezes lhe traz pensamentos estranhos em sua mente e coração.



BNEI BARUCH BRASIL - INSTITUTO ARVUT

Por esta razão, nós devemos olhar para o passado, significando, devemos sempre examinar a razão que deu a pessoa o despertar inicial para ela. Isto é, talvez houvesse outras razões que a fizeram começar o trabalho do Criador, significando que sua razão inicial não foi para alcançar *Dvekut* com o Criador, mas talvez tenha sido outra razão. Depois, porque de “*Lo Lishma* [não por causa Dela] chegamos a *Lishma* [por causa dela]”, a segunda razão foi com o objetivos de alcançar *Dvekut* com o Criador.

Também poderia ser o contrário, que a primeira razão era alcançar *Dvekut* com o Criador, e então, por várias razões, a pessoa adquiriu outras razões que a obrigaram a assumir o fardo da *Torah e Mitzvot* [mandamentos]. Segue-se de tudo que está acima escrito que devemos sempre examinar a razão que nos compele a andar no trabalho do Criador. Isto é considerado como tendo que aprender com o passado, referindo-se às razões que cercam todos os caminhos de seu trabalho. Isto é, a razão é considerada como o objetivo: de acordo com a grandeza e importância da meta, nesta medida, uma pessoa pode se esforçar.

However, there is a difference in what is regarded as “importance.” With regard to importance, it depends on what a person regards as important. Usually, people appreciate things that yield self-gratification, meaning only what concerns self-love. But if the goal is to bestow, it is unnatural that one should regard this as important.

No entanto, existe uma diferença no que é considerado como “importância”. Com relação à importância, isto depende do que uma pessoa considera importante. Usualmente, as pessoas apreciam as coisas que geram satisfação própria, o que significa apenas o que diz respeito ao amor próprio. Mas se o objetivo é doar, não é natural que uma pessoa considere isto como importante.

Por este motivo, se a razão não é uma razão real, a pessoa não pode seguir por todo o caminho, o que significa alcançar *Dvekut*. Isto é assim porque quando ela vê que não terá auto-gratificação, ela prontamente escapa da campanha porque a razão pela qual assumiu sobre si manter a *Torah e Mitzvot* não foi para doar, mas para seu próprio benefício.



BNEI BARUCH BRASIL - INSTITUTO ARVUT

Por esta razão, quando ela não sente a auto-gratificação durante o trabalho, ela é compelida a ser negligente no trabalho, uma vez que vê que não sente que isto será uma recompensa para ela, porque toda a base de seu trabalho foi em *Lo Lishma*. No entanto, de *Lo Lishma* chegamos a *Lishma*, então a ordem é que ela lhe seja mostrado como *Lishma se sente*, significando não para seu próprio benefício, mas para o benefício do Criador, e então ela prontamente escapa da campanha.

Portanto, uma pessoa deve sempre examinar sua meta, ou seja, sua razão. Ela deve sempre lembrar que a meta é doar ao Criador. Então, quando lhe é mostrado o sentimento de doação, ela não fica confusa, mas sabe que é difícil porque é contra sua natureza.

Somente agora, uma vez que ela vê que isto é difícil, trabalhar com o objetivo de doar, há espaço para a oração do fundo do coração porque vê que não pode fazer nada a não ser orar para o Criador para que lhe conceda aquela força. Por esta razão, nós devemos sempre estudar o passado, significando ter uma real razão que compele nos engajarmos no trabalho da santidade.

“Presente” é um discernimento que uma pessoa sente durante o trabalho. Ela (a pessoa) deve fazer o trabalho da santidade em diversos aspectos. É como nossos sábios disseram (*Avot*, Capítulo 1, Discurso 2) “Ele deveria dizer, ‘O mundo se mantém em três coisas – na *Torah*, no trabalho e nas boas ações”.

“Mundo” significa “homem”, pois cada pessoa é um pequeno mundo em si, como está escrito no sagrado *Zohar*. Com o objetivo para que o homem exista, ou seja, para que o homem exista no mundo, e sinta e atinja o Criador como benevolente, ele precisa das três coisas acima mencionadas, uma vez que o homem foi criado com a inclinação ao egoísmo que é o desejo de receber apenas para ele mesmo.



Havia uma *Tzimtzum* [restrição] naquele desejo de receber, significando ocultação da abundância superior, de modo que o deleite e o prazer não são sentidos antes que uma pessoa atinja a equivalência de forma, quando todas as suas ações são apenas para doar. Por essa razão, precisamos da *Torah*, como disseram nossos sábios (*Kidushin*, 30b): “Eu criei a inclinação ao egoísmo; Eu criei para ela a *Torah* como um tempero”.

O trabalho é requerido porque o trabalho é oração. Uma oração é o trabalho no coração. Isto é, uma vez que a raiz do coração do homem é o desejo de receber, e ele precisa do oposto, significando que trabalhará apenas para doar e não receber, segue então que ele tem muito trabalho em invertê-lo.

E uma vez que isto é contra a natureza, ele deve orar ao Criador para ajudá-lo a sair de sua natureza e entrar no que é discernido como acima da natureza. Isto é chamado de "milagre" e somente o Criador pode realizar milagres. Isto é, para o homem poder sair do amor próprio é um ato milagroso.

RASHI interpreta “boas obras” para significar “emprestar seu dinheiro para o pobre. Isto é maior do que a caridade porque ele não se envergonha. Além disso, boas ações se aplicam a ricos e pobres, aos vivos e aos mortos, ao próprio corpo e ao dinheiro de uma pessoa. Mas a caridade é como foi dito: “Boas ações são maiores do que a caridade”, e como foi dito, “E a misericórdia do Senhor é da eternidade para a eternidade sobre aqueles que O temem”, “Porque eu disse: 'Um mundo de misericórdia será edificado' para ensinar a você que o mundo existe por misericórdia”.

Porque a misericórdia é a saída do amor-próprio para o amor ao Criador, como Rabi Akiva disse: “Ame o teu próximo como a ti mesmo, esta é a grande regra da *Torah*”, no “presente”, nós devemos ver que os três discernimentos acima mencionados operam nele (homem) no presente. Nesse período, ele também deve incluir o passado no presente, ou seja, a meta para a qual ele está fazendo todos os esforços.



“Futuro”: Ele precisa ver o futuro, o que pode ser atingido até que ele alcance sua inteireza, pois é sabido que *Ohr Pnimi*[Luz Interna] significa a que ilumina no presente, e *Ohr Makif*[Luz Circundante] é o que ele deverá receber no futuro.

Usualmente, quando uma pessoa faz um acordo e investe muito dinheiro, é certamente para ganhar muito dinheiro. Consequentemente, nós entendemos que, se ele comprou muitas mercadorias, era com o objetivo de ganhar muito dinheiro vendendo os produtos imediatamente. Ou seja, o comerciante comprou mercadorias na feira. Quando ele trouxe as mercadorias, e as pessoas de sua cidade viram que ele trouxera muitas mercadorias, todos pensaram que logo alugaria muitas lojas para vender as mercadorias imediatamente. Mas então eles viram que ele colocou todas as mercadorias em armazéns e não queria vender as mercadorias. No entanto, todos viram que, embora ele não vendesse as mercadorias, ele estava tão feliz como se tivesse feito uma fortuna. As pessoas próximas ao comerciante não conseguiam entendê-lo. Eles perguntaram: “Por que o rosto feliz? Afinal, você não vendeu nada e não ganhou nenhum dinheiro, então por que está tão feliz?”.

Ele lhes disse: “Eu comprei muitos produtos a preço baixo porque os preços deles caíram e todos os comerciantes estavam relutantes em comprá-los. Eu os comprei porque sei por cálculo que daqui a dois anos eles estarão em grande demanda, pois eles serão raros. Nessa época, isto me tornará rico. Assim quando eu considero meu futuro, Eu estou feliz, embora no momento, Eu não tive nenhum lucro”.

Portanto, vemos que, se o futuro brilha no presente, embora ele ainda não tenha nada no presente, isto não tem importância. Em vez disso, ele pode estar feliz com o futuro e com o presente. No entanto, isto é tão preciso se o futuro brilha no presente. Na linguagem da Cabalá, considera-se que ele gosta de *Ohr Makif*, o que significa que ele desfruta da luz que virá no futuro.

Isto é, se ele vê que há uma maneira válida de alcançar a meta, embora não tenha alcançado a totalidade, se a confiança na meta se ilumina para ele, então pode desfrutar no presente como se a *Ohr Makif* brilhasse para ele agora nos *Kelim*.



BNEI BARUCH BRASIL - INSTITUTO ARVUT

Baal HaSulam disse de forma semelhante sobre as palavras de nossos sábios: "Justo diga salmos sobre o futuro", significando que os justos podem dizer salmos sobre o que está destinado a vir à eles mais tarde. Isto é, eles acreditam que no final serão recompensados com a totalidade, e com base nisto eles dizem salmos, embora eles ainda não tenham atingido a totalidade.

Este assunto é trazido no *Zohar* (*Vayelech*, item 47): "Rabbi Elazar disse, 'Israel estão destinados a dizer salmos de baixo para cima e de cima para baixo, e atar o nó da fé, como está escrito,' Então Israel cantará esse canto. 'Não diz, 'cantou', mas 'cantará', significando no futuro '". Segue-se que o homem deve receber iluminação de *Ohr Makif*, que é do futuro, depois do presente, e precisa atraí-la para o presente.

É por isto que todos os três tempos - passado, presente e futuro - estão inclusos no presente. No entanto, o conselho da inclinação ao egoísmo é sempre ao contrário, ou seja, dividir os três tempos para que não se iluminem juntos. Portanto, nós devemos sempre ir contra a inclinação ao egoísmo e dizer: "O que ele diz certamente não está a nosso favor, pois não é seu papel nos auxiliar no trabalho".

Por exemplo, está escrito no artigo no. 11 (*Tav-Shin-Mem-Hey*) que quando a inclinação ao egoísmo (desejo de receber) diz a uma pessoa: "Por que você está se esforçando há tanto tempo na oração e na *Torah*? Afinal, sua meta não é para o Criador. Eu (desejo de receber) posso entender porque outras pessoas se esforçam na *Torah* e na oração, uma vez a intenção delas é para o Criador, mas isto não é assim com você". Nesse período nós deveríamos responder a ele: "Pelo contrário, eu trabalho para o Criador, e eu não quero ouvir você", uma vez que ele (desejo de receber) deseja me obstruir no trabalho, ou seja, não se engajar na *Torah* e *Mitzvot*.



BNEI BARUCH BRASIL - INSTITUTO ARVUT

Depois o desejo de receber vem e argumenta: “Você é justo e sua intenção é somente para o Criador. Você não é como as outras pessoas”. Nesse período, a pessoa deveria dizer: “Pelo contrário, todo o meu trabalho não é para o Criador, e eu sei que tudo que você diz não é para o meu benefício”, uma vez que o desejo de receber quer que a pessoa falhe com a transgressão do orgulho, que é a pior coisa de todas, como disseram nossos sábios: “Quem tem orgulho, o Criador diz: 'Ele e eu não podemos morar na mesma morada'. ” Portanto, uma pessoa não pode determinar por qual caminho ir - no caminho da humildade ou no caminho da grandeza. Tudo é feito na base do caso a caso.